

OS BLINDADOS DAS PEQUENAS FRAÇÕES NO COMBATE URBANO

Paulo Roberto da Silva Gomes Filho*

Desde que foram construídas as primeiras cidades, há muitos séculos, o combate urbano esteve presente nos conflitos bélicos. A Guerra de Troia e o estrategema dos gregos para invadir aquela cidade talvez seja o mais antigo e significativo exemplo de que o ambiente urbano requer a utilização, por parte dos exércitos, de técnicas, táticas e procedimentos específicos e bastante peculiares.

Há várias razões para que os exércitos busquem o combate dentro das cidades. Vejamos algumas:

- no ambiente urbano o defensor pode escolher o melhor local para travar a batalha. Isso certamente equilibrará o seu poder de combate contra um opositor de poder de combate superior;

- os recursos e a infraestrutura urbana possuem valor estratégico e devem ser defendidos ou conquistados;

- a conquista das cidades possui importância simbólica significativa, afetando a opinião pública dos países envolvidos no conflito e a mundial;

- as cidades, normalmente, se localizam em áreas de grande importância topotática, via de regra abrindo o prosseguimento para o avanço dos exércitos.

A análise dos conflitos em ambiente urbano, desde Stalingrado, passando por Beirute, Grosni, Mogadíscio e chegando até os mais recentes conflitos no Iraque, demonstra que eles são travados primordialmente por pequenas frações. Isso se explica pela geografia das cidades, em que as ruas e edificações fragmentam o campo de batalha e os combates passam a ser travados por subunidades, pelotões e mesmo grupos de combate.

Em razão dessa inevitável fragmentação, a importância das lideranças exercidas nas pequenas frações é fundamental. Nesse contexto, e no momento em que o Exército Brasileiro renova seus meios blindados, com a aquisição de novos carros de combate e com o desenvolvimento de uma nova família de blindados sobre rodas, vamos abordar, neste artigo, apenas alguns aspectos do emprego desses meios das pequenas frações no combate em localidades.

Como os pelotões de carros de combate, os pelotões de fuzileiros blindados, os pelotões de engenharia de combate mecanizados, os pelotões de cavalaria mecanizados, as baterias de obuses autopropulsadas e as seções leves de manutenção que apoiam unidades blindadas devem combater no interior de uma localidade?

A questão deve ser enfrentada pelos tenentes e capitães das armas-base e das armas de apoio do Exército. Esses oficiais somente exercerão a liderança necessária para o cumprimento de suas missões em ambiente urbano se possuírem profundo conhecimento técnico e tático do emprego de suas frações.

Carros de combate são os melhores amigos do infante no combate urbano. Eles podem representar inestimável apoio de fogo e proteção blindada. Possuem um tiro suficientemente preciso para minimizar eventuais efeitos colaterais sobre civis não-combatentes. Têm mobilidade suficiente para ir a qualquer lugar. Causam grande impacto psicológico, levando medo ao oponente.

Entretanto, se mal empregados, mobiliando vias de acesso inadequadas, utilizados como base de fogos causadora de efeitos colaterais inadmissíveis contra civis ou empregados de forma a não explorar adequadamente a sua potência de choque e sua proteção blindada, sua utilização pode não representar vantagem alguma; pelo contrário, podem levar a grandes fracas-



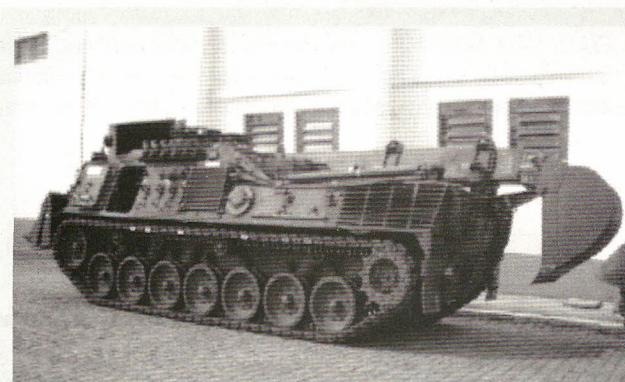
Viatura Blindada de Combate Leopard 1

Fonte - <http://www.forte.jor.br>

sos táticos.

O estudo de batalhas recentes oferece valiosa fonte de dados para o entendimento do tema. As batalhas por Grosni, capital da Chechênia, travadas entre russos e chechenos na década de 1990, as várias batalhas travadas em cidades nos conflitos árabes-israelenses e as recentes campanhas militares no Iraque, especialmente a batalha por Faluja, em 2003, são bons exemplos. Do insucesso inicial das forças blindadas russas, em Grosni, e do êxito das unidades blindadas norte-americanas, em Faluja, várias lições podem ser aprendidas. Dentre as significativas para o tema, constantes da literatura pesquisada, as listadas a seguir podem ser destacadas.

1. Carros de combate e viaturas mecanizadas não podem operar em cidades sem o apoio cerrado da infantaria. Ficam vulneráveis a coquetéis molotov, lançadores de foguetes e outros sistemas de armas. Além disso, a destruição de um blindado das forças amigas causa um impacto significativo no moral das tropas, estimulando o adversário e desmoralizando os nossos combatentes.



Viatura Blindada de Combate de Engenharia Leopard 1-BR

Fonte: Centro de Instrução de Blindados

2. Viaturas blindadas de combate de engenharia são muito úteis no apoio à mobilidade das tropas no ambiente urbano, pois removem os obstáculos construídos pelo inimigo nas vias de acesso e nos corredores de

mobilidade utilizados por nossas tropas.

3. O resgate de blindados imobilizados e danificados no interior de uma cidade é difícil, exigindo planejamento e treinamento especiais. Blindados imobilizados podem estar armadilhados, ser batidos por fogos, ou se transformarem em obstáculos. A remoção dessas viaturas tem, portanto, grande importância tática, sem mencionar o impacto psicológico.

4. O apoio de fogo dos carros de combate é bastante útil, levando-se em consideração os aspectos relacionados à prevenção de efeitos colaterais contra civis. É importante salientar que o tiro do carro de combate no interior da localidade sofrerá diversas restrições, quer pelos ângulos mortos existentes em razão dos limites verticais de elevação do tubo do canhão, quer pela limitada visibilidade disponível para a guarnição do carro quando embarcada. Além disso, as restrições dos setores de tiro, muitas vezes limitados pelas edificações, tornarão impossível o engajamento de alvos muito próximos.

5. Carros de combate sobre lagarta são preferíveis em relação a veículos blindados sobre rodas, para o deslocamento em vias de acesso interrompidas por obstáculos. Viaturas blindadas sobre rodas são mais adequadas para longos deslocamentos que requeiram maior velocidade.

6. Deve-se considerar que a proteção blindada dos carros de combate foi planejada para o combate em campo aberto, em que, normalmente, há uma linha de contato e uma direção clara de onde pode vir o inimigo. Nas cidades isso é diferente. Um carro de combate pode ser atacado por todos os lados, inclusive por cima e por baixo. Isso exige uma proteção diferenciada. Na figura a seguir, vê-se um exemplo de um veículo blindado adaptado para o emprego em área urbana.

7. Como já foi mencionado, o combate urbano se caracteriza pela fragmentação do campo de batalha. Em razão disso, os planejadores devem considerar a possibilidade de empregar carros de combate em apoio a frações menores do que as habituais. Ou seja, embora carros de combate operem reunidos, com duas seções, cada uma a dois carros, compondo um pelotão, em ambiente urbano os fatores da decisão poderão indicar, conforme a situação, a utilização de seções de carros de combate enquadradas por pelotões de infantaria ou grupos de combate de infantaria enquadrados por pelotões de carros de combate.



Viatura Blindada norte-americana utilizando uma proteção do tipo *slat cage*
fonte: <http://defense-update.com/products/s/slat-stryker.htm>.

Acesso em 1º Out 2010

Os aspectos acima listados, fruto das lições aprendidas nos combates em localidade já citados, contém algumas ideias que devem ser consideradas pelos comandantes de tropas blindadas quando do planejamento de operações em áreas urbanas e edificadas.

O estudo de casos históricos e a coleta de experiências reais do emprego da arma são uma importantíssima forma de se manter atualizado e de, verificando acertos e erros do passado, serem construídas conclusões próprias acerca de situações novas que se apresentem.

Assim, pode-se citar, como exemplo de oportunidade para se colher ensinamentos acerca do emprego de blindados em área urbana, a utilização da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal URUTU, pelas tropas brasileiras da missão de paz no Haiti.

Dessa forma, esperamos que este artigo possa colaborar para a discussão do assunto em pauta e sirva de inspiração para estudos aprofundados que contribuam para o aperfeiçoamento das táticas, técnicas e procedimentos de utilização dos blindados do Exército Brasileiro em operações em áreas urbanas.

REFERÊNCIAS

EUA – Marine Corps - Urban Warfare Study: City Case Studies Compilation. 1999.

EVANS, Michael - City Without Joy: Urban Military Operations into the 21st Century - Australian Defence – Austrália, 2007

GOTT, Kendal D - Breaking the mold : tanks in the cities -Combat Studies Institute Press - Fort Leavenworth, Kansas. EUA, 2006.

Sítio da internet – defense update - <<http://defense-update.com/features/du-1-06/urban-armor-4.htm>> acesso em 05 Out 2010.



*O autor é Tenente-Coronel de Cavalaria do Quadro de Estado-Maior, da Turma de 1990 da AMAN. Comandou pelotões e esquadrões de Fuzileiros Blindados e de Carros de Combate. Foi instrutor dos Cursos de Cavalaria da AMAN e da EsAO. É especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Atualmente, é instrutor de operações ofensivas na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).